

ANAIS DE EVENTO

ANAIS V SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ (UFJ)

21 A 25 DE NOVEMBRO DE 2022

A V Semana Acadêmica de Fisioterapia foi a quinta edição do evento científico organizado pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí – Goiás, realizado no período de 21 a 25 de novembro de 2022. O evento foi promovido através de esforços dos discentes e docentes do curso de fisioterapia visando ampliar o compartilhar de conhecimentos sobre as diversas áreas da fisioterapia por meio de palestras, minicursos, debates e exposição de trabalhos científicos-tecnológicos, contado com a presença de profissionais renomados na área.

O evento teve como proposta compartilhar novas percepções sobre a fisioterapia, através das novas linhas de intervenção que estão sendo desenvolvidas além da prática interdisciplinar como composição do tratamento fisioterapêutico. O evento contou com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da área de todo o país.



COMISSÃO ORGANIZADORA

NAIARA CRISTINA CORREIA SOL

Presidente da Comissão Científica da V
Semana Acadêmica de Fisioterapia

10.31668/movimenta.v16i1.14263 



Copyright: © 2023. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

IMPORTÂNCIA DA CINESIOTERAPIA LABORAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES

Thais Aragão de Souza¹, Grazielly Rodrigues dos Santos¹, Ingrid Santos Borges¹, Juliana Ventura Mesquita¹,
Mariana de Assis Campos¹, Eliane Gouveia de Moraes Sanchez².

¹ Discentes do Curso de Fisioterapia da UFJ

² Docente do Curso de Fisioterapia UFJ

E-mail: thais.aragão@discente.ufj.edu.br

Resumo: A cinesioterapia laboral consiste na realização de pausas durante o período de trabalho, diminuindo o risco de lesões e de áreas dolorosas, além de minimizar os afastamentos médicos, devolvendo a empresa um trabalhador com mais disposição, contente com o trabalho realizado, com menor chance de desenvolver disfunções como as DORTs, e contribuindo assim, com uma melhor qualidade de vida destes profissionais. Tem por objetivo ressaltar o impacto positivo da cinesioterapia laboral dentro de empresas. Procedimentos básicos: revisão da literatura acerca de resultados que relacionassem a cinesioterapia laboral com a diminuição da dor e melhora no desempenho dos funcionários. Segundo a literatura, independente da cinesioterapia ter sido feita a curto, médio e longo prazo, houve uma melhora significativa do estresse, redução do quadro algico, com um aumento da produtividade e da sensação de relaxamento, aspectos essenciais para a motivação dos funcionários. De acordo com a literatura, são muitas as evidências de que a cinesioterapia laboral contribui para a redução da dor, melhora do rendimento e da produtividade, trazendo assim resultados positivos, a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: cinesioterapia, DORT, ergonomia.

ELETROESTIMULAÇÃO NA PARALISIA DE BELL

Luana Beatriz Almeida Souza¹; Ingrid Santos Borges¹; Gabrielly Stertz¹; Ester Rosa de Brito¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹ Universidade Federal de Jataí

E-mail: lbeatrizalmeida@discente.ufj.edu.br

Resumo: A paralisia de Bell se refere a paralisia do nervo facial (sétimo par craniano) responsável pela inervação de dezessete pares de músculos faciais, e corresponde de 60 a 75% de todas as paralisias faciais. Essa neuropatia é aguda e sua causa indetectável. O objetivo deste trabalho é evidenciar as técnicas de tratamento fisioterapêutico através da eletroestimulação para pacientes com paralisia de Bell. Trata-se de um estudo de revisão de literatura da área, publicado entre os anos de 2007 e 2021. A eletroestimulação pode reverter os déficits motores e sequelas da paralisia facial parcialmente, favorece o fortalecimento muscular através da estimulação dos ramos intramusculares dos motoneurônios que provocam a contração muscular semelhantes a contração voluntária, a qual irá postergar o processo de fibrose e acelerar o processo de reinervação. O estímulo elétrico deve ser submotor a fim de evitar efeitos indesejáveis, atuando em nível sensorial e motor. O mesmo foi considerado eficaz utilizando duração de pulso larga e frequências baixas, pois a musculatura facial apresenta poucas fibras de unidade motora. Pode-se concluir que a eletroterapia é um tratamento conivente para pacientes pois promove um tratamento rápido e eficaz, recuperando a integridade dos movimentos da face.

Palavras-chave: paralisia de Bell, fisioterapia, eletroestimulação, eletroterapia.

ANÁLISE COMPARATIVA DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS

Mariana Lima Carvalho ¹; Milena Soares Xavier Silva¹; Ana Lucia Rezende Souza,²; Patrícia de Sá Barros. ³

¹ Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí

² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí

³ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás

E-mail: marianalima@discente.ufj.edu.br

Resumo: O Índice de Massa Corporal (IMC) tem sido recomendado pela OMS para avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes. As medidas de composição corporal são utilizadas para avaliar tanto padrões de crescimento e desenvolvimento, sendo um método não-invasivo, válido e de baixo custo. O objetivo é analisar os valores do IMC em crianças de 7 a 9 anos. Pesquisa de caráter transversal. Houve participação de 56 crianças saudáveis, com idade entre 7 e 9 anos, residentes no município de Jataí - Goiás. Avaliados para obtenção dos valores de peso (kg) e altura (m), no período de maio a junho de 2022. O cálculo do IMC seguiu a "BMI", classificação dada em percentil: baixo peso (< 3), eutrófico (≥ 3 e <85) sobrepeso (> 85 e ≤ 97) e obeso (> 97). A amostra resultou em n=5 (9%) baixo peso; n=29 (52%) adequado/ eutrófico; n=9 (16%) com sobrepeso e n=13 (23%) com obesidade. Houve uma prevalência do IMC adequado/eutrófico entre as idades de 7, 8 em meninas e 9 anos em meninos, sendo 39% eram obesas ou tinham sobrepeso, a obesidade foi maior meninas 9 anos, e em meninos de 8 anos de idade. O sobrepeso em ambos os sexos foi maior na idade de 8 anos. Houve presença de baixo peso entre os meninos de 7 e 8 anos de idade. Portanto, apesar de maioria das crianças de 7 a 9 anos, apresentarem o peso adequado (eutrófico), quase 40% estavam acima do peso e por isso é necessário medidas preventivas para evitar que o sobrepeso e a obesidade avancem e provoquem problemas na saúde futuramente.

Palavras-chave: obesidade; criança; índice de massa corporal; sobrepeso.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Dutra Carvalho¹, Daisy de Araujo Vilela²

¹ Discente na Universidade Federal de Jataí

² Docente na Universidade Federal de Jataí

Email: camila_dutra@discente.ufj.edu.br

Resumo: No Brasil, todo idoso é amparado pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que prevê a garantia de atenção integral à saúde do idoso, seja em seus lares ou Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Então, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de práticas fisioterapêuticas junto a um idoso o institucionalizado. Entre agosto e novembro de 2022, buscando oferecer aulas práticas da disciplina de "Fisioterapia aplicada à Reumatologia e Geriatria", a professora responsável pela disciplina acompanhou seus alunos em atividades práticas em uma instituição de longa permanência. Iniciamos, sob orientação da docente, com a avaliação multidimensional do idoso para avaliar independência funcional, cognição, comportamento, humor, mobilidade e comunicação. A partir dos achados da avaliação, iniciamos condutas para reabilitação, promoção e prevenção da saúde como: exercícios de ganho de força e equilíbrio, associadas com atividades integrativas incentivando a independência funcional de cada um e a interação social entre eles. Percebemos, uma influência positiva da assistência prestada, pois foi possível observar que a cada semana os pacientes estavam mais participativos. E aprendemos de forma clara e real as particularidades do paciente idoso institucionalizado e como respeitá-las e tratá-las dentro da nossa área de formação, ressaltando a importância do preparo profissional para a assistência ao idoso.

Palavras -chave: fisioterapia; idoso; instituição de longa permanência para idosos.

VIVÊNCIA PRÁTICA DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naiara Cristina Correia Sol¹; Bárbara Silva Pardim¹; Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales²

¹ Discente do curso de Fisioterapia UFJ

² Docente do curso de Fisioterapia UFJ

E-mail: naiara.cristina@discente.ufj.edu.br

Resumo: O envelhecimento leva a alterações funcionais que impactam no grau de independência do indivíduo, diante deste quadro, algumas famílias consideram as Instituições de Longa Permanência (ILP's), devido ao cuidado multidisciplinar e integral oferecido pela instituição, porém tal cuidado oferece alguns riscos à população idosa devido o modo de funcionamento, onde os idosos são restritos a várias atividades de vida diária, prejudicando sua funcionalidade. Através do exposto o objetivo do trabalho é relatar a experiência no atendimento fisioterapêutico ao idoso institucionalizado. A vivência ocorreu entre agosto e novembro de 2022, realizadas uma vez na semana, em uma ILP em Jataí - GO, proposta pela disciplina de "Fisioterapia Aplicada a Reumatologia e Geriatria". Realizou-se a Avaliação Multidimensional do Idoso e aplicação de escalas geriátricas buscando o nível de funcionalidade e os principais pontos a serem trabalhados nas intervenções. Observou-se que os idosos apresentaram redução da funcionalidade, cognição e alta dependência. As intervenções foram realizadas de forma individual e em grupo, trabalhando com mobilização articular, fortalecimento muscular, liberação miofascial, alongamentos, estimulação sensorial e cognitiva. As atividades propostas foram benéficas para o idoso, visto que ao longo dos atendimentos houve melhora do quadro clínico, além de promover aos discentes o primeiro contato com paciente institucionalizado e o conhecimento de suas particularidades.

Palavras-Chave: idoso; institucionalização; saúde; fisioterapia.

PERCEPÇÃO DE DOR E SUA RELAÇÃO COM A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Sara Marques Xavier. ¹ Renata Alves Cardoso. ¹ Luiz Fernando Gouvêa e Silva². Marianne Lucena da Silva³

¹Estudante, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

²Co-orientador, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Biológicas

³Orientador, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

E-mail: saramarques@discente.ufj.edu.br

Resumo: Sintomas de ansiedade e depressão estão cada vez mais presentes na população mundial. Contudo, os universitários são a comunidade que mais tendem a desenvolver algum transtorno psiquiátrico durante a jornada acadêmica que podem desencadear dores físicas pelo corpo. Esse estudo tem por objetivo analisar a percepção de dor e sua relação com a percepção subjetiva de ansiedade e depressão em estudantes universitários. Estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado com estudantes matriculados na Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí, Goiás, Brasil. A amostra foi constituída por 64 acadêmicos do curso de fisioterapia. Foi utilizado o uso de um formulário online no aplicativo Google Forms. Este formulário era constituído pelos seguintes instrumentos: Diagrama de Corlett e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. A maioria dos universitários foram classificados como possível (29,7%) ou provável (32,8%) para a presença de sintomas de ansiedade, enquanto para a presença de sintomas depressivos foram classificados como improváveis (53,1%). Todos os universitários classificados como possível ou provável para a ansiedade apresentaram dores em algum lugar do corpo. A presença de ansiedade e/ou depressão pode refletir no corpo físico dos alunos gerando dores reais aos quais podem comprometer as atividades que devem ser realizadas por eles sendo profissionais ou pessoais.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; estudante; dor; questionários.

**PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS EM TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS, ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UMA
CARTILHA**

Kamille Náthaly Nunes Chrisóstomo¹; Anne Gabrielle da Silva Pinheiro¹; Milena Menezes Barbosa Silva¹;
Samarah Fagundes de Almeida Gomes¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹.

¹ Universidade Federal de Jataí

E-mail: nunes.kamille@discente.ufj.edu.br

Resumo: A cinesioterapia laboral consiste em um programa de atividades específicas realizadas no ambiente de trabalho em um curto período de tempo, como exercícios de alongamentos, respiratórios e de relaxamento. O objetivo do estudo é a promoção de saúde e prevenção de doenças ocupacionais em técnicos laboratoriais. Este projeto foi desenvolvido através da criação de uma cartilha pelos discentes da disciplina de Ergonomia, no semestre de 2021/2, a qual apresenta uma série de exercícios e orientações posturais, para uma melhora no desempenho laboral. Espera-se deste trabalho, a conscientização da importância de pequenos intervalos, dos alongamentos estáticos e ativos do tronco, MMSS e MMII e, de posturas mais adequadas na jornada de trabalho. Conclui-se que, o programa de cinesioterapia laboral trará benefícios, como, a prevenção de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), conseqüentemente, haverá a diminuição de dor, fadiga muscular, formigamento e estresse, além de, melhorar as relações interpessoais da equipe, através das dinâmicas em grupo, que evitam a monotonia e facilitam a adesão das atividades propostas, evitando as desistências.

Palavras-chave: exercícios de alongamento muscular; ergonomia; DORT; promoção de saúde.

RELAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO COM A ADIPOSIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Camila Ferreira Silva¹; Izabella Bernardes Araujo²; Eduardo Vignoto Fernandes³; Ludimila Paula Vaz Cardoso³;
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva³

¹ Bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

³ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: camila.ferreira@discente.ufj.edu.br

Resumo: O uso de antirretrovirais a longo prazo, a inflamação sistêmica, a inatividade física e a má alimentação podem induzir ao excesso de gordura corporal, ocasionando efeitos deletérios na saúde da pessoa vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVHIV). Além disso, a PVHIV apresenta a força de preensão manual (FPM) reduzida quando comparada a não infectada pelo HIV. O objetivo é analisar a relação da FPM com a adiposidade em PVHIV. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, em que se avaliou 64 PVHIV de um ambulatório do município de Jataí-GO, Brasil. Coletou-se a idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CAb), percentual de gordura (%G), dobra cutânea do tríceps (TR) e a FPM. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Encontrou-se que o sexo masculino se relaciona mais com a FPM adequada ($p < 0,001$) e que valores elevados do IMC ($p = 0,006$), do %G ($p = 0,001$) e da CAb ($p < 0,001$) estão mais presentes na FPM baixa. Além disso, notou-se valores médios maiores para o IMC ($p = 0,002$), %G ($p < 0,001$), CAb ($p = 0,042$) e TR ($p < 0,001$) nas PVHIV com FPM baixa. Conforme os dados apresentados, conclui-se que é importante a avaliação da FPM com a finalidade de acompanhar as alterações na composição corporal, bem como da própria FPM. Além disso, servirá para traçar estratégias para prevenir ou minimizar essas modificações que são prejudiciais à saúde da PVHIV.

Palavras-chave: síndrome de imunodeficiência adquirida, força de preensão manual, adiposidade.

ANTIRRETROVIRAIS NA SUPRESSÃO VIRAL DE PACIENTES INFECTADOS PELO HIV

Daniela Jordana Santos da Silva¹; Giovana de Barros Basso²; Morganna Alves Siqueira¹; Hélio Ranes de Menezes Filho⁴; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Programa de iniciação científica, curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁴ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁵ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: danielajordana@discente.ufj.edu.br

Resumo: Os antirretrovirais (ARV) e todas as orientações necessárias à pessoa vivendo com HIV (PVHIV) são importantes para a sua adequada evolução clínica. O objetivo é analisar a efetividade dos ARV na redução da carga viral (CV) de PVHIV. Estudo descritivo, transversal e quantitativo, constituído por 95 prontuários de PVHIV de um ambulatório do município de Jataí-GO. Buscou-se informações sociodemográficas, clínicas e imunológicas nos prontuários das PVHIV que tiveram seu atendimento no ano de 2018. Os dados foram tratados por estatística descrita e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se predominância de homens (71,6%), com a idade de 30 anos, sem diferença entre os sexos ($p = 0,6381$). Além disso, observou-se maior frequência para a cor de pele branca (46,6%), solteiros (68,4%), homossexuais (44,2%) e com ensino médio incompleto (20%). O principal tipo de exposição foi a relação sexual (98,9%), 36,8% apresentaram o diagnóstico para Aids e 87,8% utilizavam o esquema composto pelo tenofovir + lamivudina + dolutegravir. Os resultados entre o 1º e 2º exames demonstram melhora da contagem dos LTCD4+ ($p = 0,0001$) e redução da CV ($p < 0,0001$). Conclui-se, conforme objetivo e método propostos, que em 2018 o perfil das PVHIV analisadas foi de adultos jovens, do sexo masculino, homossexuais e que faziam uso do tenofovir + lamivudina + dolutegravir como principal esquema. A introdução dos ARV melhorou a contagem dos LTCD4+ e da CV indetectável na evolução do paciente.

Palavras-chave: HIV, terapia antirretroviral de alta atividade, carga viral.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO BRASIL

Beatriz Toyama Watanabe¹; Laura Lindy Silva Lemos¹; Juciele Faria Silva¹; David Michel de Oliveira⁴; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁴ Curso de Educação Física da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁵ Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: beatriz.watanabe@discente.ufj.edu.br

Resumo: Hemorragia intracraniana é caracterizada por um sangramento dentro ou ao redor do cérebro, que apresenta como principais fatores de risco o tabagismo, consumo excessivo de álcool, idade avançada e doenças prévias, em especial a hipertensão. O objetivo é caracterizar a evolução epidemiológica dos casos de hemorragia intracraniana no Brasil, ocorridos entre 2017 e 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, os dados foram adquiridos em setembro de 2022, através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A amostra foi composta de indivíduos que foram internados e/ou faleceram em decorrência de hemorragia intracraniana, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste obteve o maior número de internações (45,9%), seguida do Nordeste (21,6%). As faixas etárias mais frequentes foram de 50 a 59 anos (22,3%) e 60 a 69 anos (21,9%). Em relação aos óbitos, a região Sudeste teve o maior número de casos (50%), seguida do Nordeste (19,6%). Já as faixas etárias foram de 60 a 69 anos (22,8%) e 50 a 59 anos (20,2%). Por fim, o sexo masculino foi o mais acometido pelas internações (51,1%) e óbitos (50,9%). Conforme o método e objetivo proposto, conclui-se que a maior frequência de internações e óbitos por hemorragia intracraniana estão na região Sudeste, na faixa etária dos 50 aos 69 anos e no sexo masculino.

Palavras-chave: hemorragia cerebral, hospitalização, morte.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL

Lorhoâne Eduarda Simão de Morais¹; Igor Machado-Siqueira¹; Ester Rosa de Brito¹; Eduardo Vignoto Fernandes⁴; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

³ Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

Resumo: O infarto agudo do miocárdio (IAM) refere-se a morte celular de partes do tecido cardíaco devido a uma isquemia ocasionada pela obstrução de artéria coronária. O objetivo é caracterizar a evolução epidemiológica dos casos IAM no Brasil, ocorridos entre 2017 e 2021. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, o qual teve seus dados obtidos em agosto de 2022, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de IAM, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste apresentou o maior número de internações (49,1%), seguida do Nordeste (19,7%). As faixas etárias mais acometidas com as interações foram de 60 a 69 anos (30,9%) e 50 a 59 anos (24,5%). A respeito de óbitos por IAM, a região Sudeste teve o maior número de casos (48%), seguida do Nordeste (22,6%). Os óbitos por faixa etária demonstraram maior frequência de 70 a 79 anos (29,5%) e de 60 a 69 (27,36%). Em relação ao sexo, tanto as internações (63,7%) como os óbitos (56,1%) foram mais frequentes nos homens. De acordo com o método e objetivo propostos, usuários com idades de 50 a 69 anos são mais acometidos pelas internações e de 60 a 79 pelos óbitos. As regiões Sudeste e Nordeste são as mais frequentes para as internações e óbitos, bem como o sexo masculino.

Palavras-chave: infarto do miocárdio, hospitalização, morte.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS OCASIONADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL

Izabella Bernardes Araujo¹; Daniela Jordana Santos da Silva¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Morais¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁵ Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: izabellaaraujo@discente.ufj.edu.br

Resumo: Existem cerca de 38 milhões de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no mundo. Já no Brasil, foram diagnosticadas mais de 32 mil PVHIV em 2021. Assim, objetivou-se caracterizar a evolução epidemiológica dos casos decorrentes da infecção pelo HIV no Brasil, ocorridos entre 2017 e 2021. O presente estudo é do tipo epidemiológico descritivo, o qual teve seus dados obtidos em outubro de 2022, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de PVHIV que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da infecção pelo HIV, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que o sexo masculino predominou tanto nas internações (63,8%) como nos óbitos (68,0%). A região Nordeste apresentou o maior número de internações (31,9%), seguida da Sudeste (29,1%). Já as faixas etárias mais acometidas com as internações foram de 30 a 39 anos (28,8%) e de 40 a 49 anos (26,9%). Os óbitos na região Nordeste predominaram (29,5%), seguida da Sudeste (29,4%). Por fim, as faixas etárias mais frequentes foram de 40 a 49 anos (27,7%) e de 30 a 39 anos (27,1%). De acordo com o método e objetivo propostos, PVHIV de 30 a 39 anos são mais acometidos pelas internações e de 40 a 49 pelos óbitos. As regiões Nordeste e Sudeste são mais frequentes para as internações e óbitos, bem como o sexo masculino.

Palavras-chave: HIV, hospitalização, morte.

LED PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Gabrielly Stertz¹; Viviane Carvalho de Souza¹; Luana Beatriz Almeida Souza¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹ Universidade Federal de Jataí. E-mail:

gstertz@discente.ufj.edu.br

Resumo: A fisioterapia faz uso de diversos recursos para a cicatrização de feridas e uma opção muito promissora é o LED (Light Emitting Diode) que é caracterizada por emitir luz, ser não colimada e não coerente, portanto, não emite radiação, não agride os olhos e seu comprimento de onda pode variar de 405nm (azul) a 940nm (infravermelho) sendo o LED vermelho com comprimento de onda de 620-630 com melhores efeitos para cicatrização. O objetivo do estudo foi identificar como o LED atua no corpo para a cicatrização de feridas. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, publicados entre 2009 e 2021. Uma ferida é definida pela interrupção da continuidade de um tecido corporal e passa pelas três fases de cicatrização: inflamatória, proliferativa e remodelamento até a sua regeneração e o LED trás benefícios em todas as fases do processo cicatricial. Os efeitos do LED estão diretamente ligados ao comprimento de onda utilizado porque é ela que determina quais biomoléculas interagirão e os efeitos que serão gerados. Estudos indicam que o LED contribui para a deposição de fibras de colágeno e também atua na redução da quantidade de células inflamatórias na fase inicial da cicatrização. Pode-se concluir que o LED é um elemento da fototerapia que promove uma cicatrização mais rápida e satisfatória através da sua atuação sobre os cromóforos na mitocôndria celular recuperando a integridade da pele.

Palavras-chave: phototherapy, wound healing, LED.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PARKINSON NO BRASIL

Igor Machado-Siqueira¹; Alice Pereira Vieira²; Juciele Faria Silva³; David Michel de Oliveira⁴; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

³ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁴ Curso de Educação Física da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁵ Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: igor.siqueira@discente.ufj.edu.br

Resumo: A doença de Parkinson (DP) é uma desordem física e neurológica, que tem evolução progressiva com danos motores e não motores. O objetivo é caracterizar a evolução epidemiológica dos casos da DP no Brasil, ocorridos entre 2017 e 2021. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados coletados em agosto de 2022 no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A amostra foi formada por pessoas internadas e/ou que vieram a óbito por DP, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Nota-se que a região Sudeste teve o maior número de internações (47,4%), seguida pelo Sul (28,6%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram de 60 a 69 anos (26,7%) e de 70 a 79 anos (26,3%). Quando se diz respeito aos óbitos, a região Sudeste predominou (49,5%), seguida do Sul (22,9%). Já os óbitos por faixa etária, notou-se que a mais frequente foi a de ≥80 anos (42,9%), seguida de 70 a 79 anos (32,4%). Referente as internações (60,5%) e óbitos (54,5%) por sexo, os homens predominaram. De acordo com as informações, conclui-se que a região Sudeste foi a que apresentou mais notificações para as internações e óbitos. Já para as internações, a faixa etária de 60 a 69 anos foi a mais acometida e para os óbitos de ≥80 anos. Além disso, o sexo masculino apresentou maior frequência de internações e óbitos.

Palavras-chave: doença de Parkinson, hospitalização, morte.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR POLIOMIELITE NO BRASIL

Alice Pereira Vieira¹; Beatriz Toyama Watanabe²; Juciele Faria Silva³; David Michel de Oliveira⁴; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

³ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁴ Curso de Educação Física da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

⁵ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

Resumo: A poliomielite afeta principalmente crianças podendo causar morte por paralisia dos músculos respiratórios ou perda da capacidade de contração dos músculos em geral. O objetivo é caracterizar a evolução epidemiológica dos casos de sequelas por poliomielite no Brasil, ocorridos entre 2017 e 2021. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, os dados foram adquiridos em agosto de 2022, através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A amostra foi composta de indivíduos que foram internados e/ou faleceram em consequência das sequelas de poliomielite, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste teve o maior número de internações (60,5%), seguida do Nordeste (26,6%). As principais faixas etárias acometidas pelas internações foram de 50 a 59 anos (24,3%) e de 40 a 49 anos (20,0%). Quanto aos óbitos, a região Sudeste prevaleceu (40,7%), seguida do Sul (29,6%). A faixa etária mais frequente foi a de 60 a 69 anos (33,3%). Tanto para as internações (59,4%) como para os óbitos (66,7%) o sexo masculino predominou. De acordo com os dados, a região Sudeste e o sexo masculino se destacaram com o maior número de internações e óbitos por sequelas da poliomielite no Brasil. Para internações, a faixa etária mais acometida foi de 50 a 59 anos e para óbitos de 60 a 69 anos.

Palavras-chave: poliomielite, hospitalização, morte.

DOR VERSUS NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO

Samira Lobo Lopes¹; Juliana Ventura Mesquita²; Sara Marques Xavier³; Marianne Lucena Silva⁴; Luiz Fernando

Gouvêa-e-Silva⁵

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

² Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

³ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

⁴ Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil;

⁵ Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil.

E-mail: samiralobo@discente.ufj.edu.br

Resumo: As atividades acadêmicas representam um fator de estresse biológico e emocional que podem levar a sintomas físicos, como a dor. Esses fatores podem prejudicar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida do universitário. Por outro lado, a atividade física, mesmo não sistematizada, proporciona efeitos analgésicos e preventivos de dor. Assim, o estudo objetivou verificar a relação do nível de atividade física (NAF) com a ocorrência de dor em estudantes universitários. A realização desta revisão narrativa seguiu a estrutura do *Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Dentre os 596 artigos, selecionados em nove bases de dados, 8 foram incluídos para esta revisão. Os artigos compreenderam os anos de 2016 a 2021, com uma amostra total de 40.638 universitários e com idades entre 18 e 26 anos. A análise dos 8 estudos demonstrou que, de modo geral, os resultados apontam para uma relação inversa entre o NAF e a dor nos estudantes. Isso pode ser explicado pelos baixos NAF potencializarem a instabilidade articular, lesões e dores. Já um estilo de vida mais ativo é considerado um fator protetor para a dor. Conclui-se, conforme método proposto, que o NAF pode ser usado como um recurso não farmacológico para a dor em estudantes universitários.

Palavras-chave: dor, atividade física, estudante, educação superior.

Bárbara Heleodora Rubio Ramos¹; Paula Gabriel Ferreira Barbosa²; Elaine Miguel Delvivo Farão³

Discente do curso graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Jataí.

² Discente do curso de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Jataí.

³ Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Jataí.

E-mail: barbara.ramos@discente.ufj.edu.br

Resumo: A mortalidade infantil é definida como o falecimento de um nascido vivo (NV) no intervalo temporal de zero a quatro anos. Dentro dessa categoria está a mortalidade neonatal. As causalidades podem ser representadas por fatores congênitos, enfermidades parasitárias/infecciosas, ou questões referentes ao suporte adequado à gestante e ao neonato. Dentre os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) está a redução da mortalidade neonatal para no máximo cinco por mil NV. No Brasil, em 2020, a taxa de mortalidade em menores de um ano foi de 11,3 por mil NV. O presente estudo avaliou os dados referentes à mortalidade neonatal ocorridos no país em 2020, através de buscas na plataforma DATASUS em outubro de 2022, utilizando a variável de mortes reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto. Das 3277 mortes registradas em 2020, 82% ocorreram nos primeiros 7 dias, 12% entre 7 a 27 dias, 5% de 28 a 364 dias e 0,2% 1 a 4 anos. Cerca de 95% dos partos aconteceram em Hospitais, os 5% restantes ficaram divididos entre Outro estabelecimento de saúde, Domicílio, Via pública, Outros e ignorado. Em relação aos exames pré-natais dos nascidos vivos em 2020: 62% das gestantes fizeram um pré-natal mais que adequado; 7% adequado; 7% intermediário; 17% inadequado e 0,6% não realizaram exames pré-natais. Conclui-se que o país precisa fortalecer a Atenção Primária à Saúde para cumprir com os ODS, garantindo assistência pré-natal de qualidade e reduzindo a mortalidade infantil.

Palavras-chave: Óbito Neonatal; Assistência à Saúde; Parto.

Stefany Melo Brasil¹; Giovana de Souza Gonçalves¹; Vitória Souza Lima¹; Eduardo Vignoto Fernandes²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva²

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

Resumo: O uso da terapia antirretroviral (TARV) melhorou a qualidade de vida (QV) das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), porém com o uso da TARV aumentou os casos de Lipodistrofia (LD). O problema não se encontra somente na estética corporal, mas nas alterações metabólicas e, conseqüentemente, na redução da QV. O objetivo é verificar relação da LD com a QV em PVHIV. O estudo é descritivo, transversal e quantitativo. A amostra foi de 205 PVHIV, em acompanhamento em um Centro de Referência do município de Santarém-PA, Brasil. Coletou-se dados sociodemográficos, clínicos, da presença da LD e da QV. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, com apoio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se predominância de homens (60,0%), idade ≤ 40 anos (67,3%), estado civil sozinho (57,6%), com ≥ 8 anos de estudos (71,2%), com renda < 3 salários (76,1%) e situação de imunodeficiência para Aids (50,2%). A presença da LD se relacionou com a idade > 40 anos (62,3% vs. 17,6%; $p < 0,0001$). Quanto aos domínios da QV, ressaltou-se que não ocorreram diferenças entre seus escores na comparação dos pacientes com ou sem LD ($p > 0,05$). Contudo, observou-se que o domínio com melhor escore foi a confiança profissional (100 pontos – sem LD; 100 pontos – com LD) e o de pior escore a preocupação com o sigilo (30 pontos – sem LD; 25 pontos – com LD). Concluiu-se que as PVHIV e com LD tendem a ser mais velhas, acima dos 40 anos, e que a presença da LD não impactou na QV.

Palavras-chave: HIV, Lipodistrofia, qualidade de vida.

Vitória Souza Lima¹; Ester Rosa de Brito¹; Stefany Melo Brasil¹; Giovana de Souza Gonçalves¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva²

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

² Laboratório de Anatomia Humana e Comparativa da Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: souzalima@discente.ufj.edu.br

Resumo: A doença de Alzheimer (DA) é uma alteração neurodegenerativa progressiva com comprometimento cognitivo, demência e declínio funcional. O objetivo é caracterizar a evolução epidemiológica dos casos DA no Brasil, ocorridos entre 2017 e 2021. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em setembro de 2022, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da DA, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste teve o maior número de internações (53,4%), seguida do Sul (24,2%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram de ≥80 anos (59,4%) e de 70 a 79 anos (28,2%). Para os óbitos, a região Sudeste apresentou maior número de casos (61,9%), seguida do Sul (20,1%). Para faixa etária, notou-se que a mais frequente foi a de ≥80 anos (69,7%), seguida de 70 a 79 anos (22,7%). Considerando o sexo, tanto as internações (65,5%) como os óbitos (64,3%) prevaleceram nas mulheres. Conclui-se que pessoas com idade mais avançada e mulheres merecem um olhar mais atento e uma melhor assistência, pois têm mais chance de serem internadas e virem a óbito por DA. Além disso, a região Sudeste apresentou maior frequência para as internações e óbitos.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, hospitalização, morte.

Cibele Cristhine Santos de Sousa¹; Hugo Machado Sanchez²; Eliane Gouveia de Morais Sanchez³.

¹Universidade Federal de Jataí

²Docente do Curso de Fisioterapia da UFJ

E-mail: ¹cibele.cristhine@discente.ufj.edu.br

Resumo: Bruxismo é atividade repetitiva dos músculos mastigatórios em aperto ou ranger de dentes por rigidez ou movimento vigoroso da mandíbula. De 85 a 90% da população geral experimenta episódio ou manifestação de Bruxismo do Sono ou Bruxismo em Vigília. Estudo que visa responder à questão "Existe intervenção fisioterapêutica em bruxismo?" e compor o Acervo Nacional Científico. Uma Revisão Integrativa cuja estratégia PICO, População adulta indiscriminada em sexo e etnia, Intervenção em Saúde. Comparador, através do Software Word e pesquisa em bases de dados PEDro, SciELO e PubMed. Foram analisados resultados de artigos originais publicados nos últimos cinco anos. O início e perpetuação do hábito parafuncional inclui fatores biopsicossociais e pode apresentar-se concomitante à condição patológica. Sinais de hipertrofia e tensão muscular e hipersensibilidade dolorosa, assim como limitação cinética estão presentes nessa disfunção. Conclui-se, satisfatoriamente, a existência de intervenção fisioterapêutica para Bruxismo em estudo piloto para elaboração de ensaio clínico randomizado.

Palavras-chave: Bruxismo, terapêutica e modalidades de fisioterapia.